

Jornal da TEIXEIRA

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA TEIXEIRA



AAT

FUNDADA EM 1971

DEZEMBRO 2010
BOLETIM INFORMATIVO Nº 82



*Special
Natal*

A VOZ DA DIRECÇÃO

NATAL 2010

Em 2010, a direcção da AAT, de acordo com o programa apresentado a sufrágio, levou a cabo as obras de requalificação do edifício-sede, que se encontrava num estado deplorável de conservação, contando assim poder receber no futuro em melhores condições os nossos associados e amigos que queiram visitar a Associação.

Em 2011, o nosso objectivo será auscultar os associados para se saber qual o futuro da nossa Associação. É tempo de se saber para onde deveremos caminhar e de não perder tempo com meias palavras que nada acrescentam aos fins pelos quais esta Associação de Amigos foi fundada. Todos teremos de dar as mãos e de uma forma avisada e não demagógica, sabermos verdadeiramente para onde deveremos caminhar e o que fazer, isto é, como poderemos pôr verdadeiramente ao serviço da comunidade a Associação dos Amigos da Teixeira.

Naquele pressuposto, pensamos já na próxima Assembleia Geral, a realizar em Março de 2011, apresentar um projecto e submetê-lo à aprovação dos associados, para que estes sintam que a Associação serve objectivamente para algo que os afecta na sua vida quotidiana. Tal como o presidente da Assembleia Geral escreve neste número, é nas Assembleias Gerais que se devem fazer ouvir as vozes porque naquelas está consubstanciada a democracia e esta existe há quase quatro décadas em Portugal. Participar nas Assembleias Gerais e na

vida associativa é um direito e um dever de todos.

2011 será, também, o ano de abertura de uma sala de leitura na nossa sede e temos a promessa do apoio logístico, para a sua instalação e funcionamento, da Câmara Municipal de Seia. A cultura é muito importante e temos de saber dar continuidade ao legado que alguns associados nos deixaram e que, inexplicavelmente, nunca foi posto ao serviço da população da Teixeira e da região.

Em 2011, pensamos, ainda, abrir o novo bar que pelo seu tamanho e localização irá ser mais confortável para os seus frequentadores, sem esquecer a redução de consumo de energia que se irá verificar pelas mesmas razões.

Em 2011, iremos continuar a realizar eventos que tragam à Associação o maior número de participantes, que deste modo poderão reviver o passado e falar do presente e do futuro. O dia da Mulher, o dia dos Jotas, o dia dos Antónios, o dia do Amigo e outros farão parte dessas iniciativas, mas queremos, também, com o apoio da nossa juventude, organizar, no mínimo, uma exposição fotográfica subordinada ao tema “A Teixeira no Passado e no Presente”.

Gostaríamos de deixar uma palavra de muito obrigado à grande maioria que, de diversas maneiras, nos apoiou nesta etapa e apelar, muito sinceramente, aos cépticos para que se juntem ao trabalho colectivo pois há muito a fazer para que

a Teixeira, dentro de alguns anos, não seja uma terra abandonada como já acontece a algumas da nossa região.

Sublinhamos que o “Jornal da Teixeira” é hoje uma página onde escrevem diversas sensibilidades e ao findar este ano de 2010 muito nos apraz ter em permanência um leque de mulheres que colabora e acrescenta valor ao nosso projecto. Depois da Tânia Reis Alves e da Fátima Pinto Pereira, a Alexandra Figueiredo Brito ou Xana juntou-se a nós. E os homens da Teixeira não querem colaborar?...

Neste número contámos, ainda, com a colaboração do padre Francisco Gomes Gonçalves que muito nos honrou.

Este irá ser o último número de 2010 do “Jornal da Teixeira” e nessa medida, com o aproximar de uma época festiva, afirmamos que o Natal é tempo de Alegria, de Paz, de Felicidade e de muito Amor. Desejamos a todos os nossos associados e demais leitores que possam viver esses bons momentos todos os dias do Ano Novo.

A Direcção da AAT, Dezembro de 2010

FALEMOS DE ASSEMBLEIAS GERAIS

Quando questionamos alguém sobre a não participação em Assembleias Gerais ouvimos normalmente a seguinte resposta: “O que é que eu vou lá fazer? Falam, falam e não resolvem nada e depois a Direcção faz o que muito bem lhe apetece.”

Ora esta afirmação peca por ignorância. As pessoas têm de ser esclarecidas. Foi isso que me motivou a escrever estas notas por forma a que venham a ser entendidas por todos.

1º: Todo o poder numa Associação está concentrado na Assembleia Geral. Esta deve ser participada por todos os associados que, em conjunto, tomarão as mais diversas decisões sobre a vida e forma de estar da Associação. Compete depois à Direcção dar cabal cumprimento ao que for decidido na Assembleia Geral.

2º: Nenhum associado se deve pronunciar (fora da Assembleia) sobre qualquer assunto que diga

respeito à Associação. É dentro de cada Assembleia que todos (mas mesmo todos) os “problemas” (reais ou imaginários) devem ser apresentados para que, em conjunto, sejam analisados e debatidos e lhes seja dado o devido tratamento.

Podem dizer-me assim: “mas a questão que eu tenho a colocar é tão pequenina que não vale a pena ser levada à Assembleia Geral!” Errado! A Assembleia é o único local onde devem ser colocadas todas as questões. Só assim a Direcção pode (e deve) ouvir

da boca dos associados tudo o que os preocupa e procurar que a Assembleia encontre, em conjunto, a solução para depois então colocar em prática as decisões da Assembleia.

3º: É estrita obrigação da mesa da Assembleia Geral que os “principais” assuntos a debater em cada Assembleia sejam devidamente publicitados com a maior antecedência possível a fim de que



REVEILLON 2011

20H00

ENTRADAS

AÇORDA DE CAMARÃO

CARNE DE PORCO À ALENTEJANA

BUFFET DE DOCES CASEIROS E FRUTAS

VINHO, CERVEJA, SUMOS E ÁGUA

CAFÉ E DIGESTIVO (BAGAÇO OU WHISKY NOVO)

24h00

ESPUMANTE E PASSAS

02h00

CALDO VERDE,

CAMARÃO COZIDO E CARNES FRIAS

Festa, Música e Animação

PREÇO POR PESSOA: Adultos - € 22,00 | 6-12 anos - € 11,00 | *Só Jantar - € 13,00
0 - 5 anos - grátis desde que acompanhados pelos pais

RESERVAS: AAT Cristina Figueiredo - 238 661058 | Arménio - 96 234 80 94 | Joaquim (Silvino) 96 445 44 02
INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ DIA 25 DE DEZEMBRO. LOTAÇÃO LIMITADA (100 PESSOAS)

todos possam ter tempo para pensar nos mesmos e assim terem já opinião formada a quando da realização da Assembleia Geral.

4º: Era tradicional que durante o Verão (altura em que mais gente se desloca à Teixeira) houvesse uma grande Assembleia Geral onde eram discutidos as grandes linhas de actuação da Associação. Por razões que não vale a pena detalhar neste momento essa “tradição” caiu e relegou-se para a Assembleia de aprovação de contas o falar sobre a vida da Associação. Acontece que, por razões as mais diversas, essa dita Assembleia não consegue reunir grande número de associados ficando assim prejudicada a sua representatividade. Será portanto de todo o interesse dar um passo atrás e passar novamente a valorizar mais a Assembleia Geral do Verão onde devem ser definidas as

“Grandes linhas da actividade” para o ano seguinte. O tempo que medeia até ao fim do ano serviria de amadurecimento das ideias e talvez, quiçá, uma re-orientação das mesmas.

5º: Por último, e não menos importante, fica o meu apelo a todos os associados para que vivam a sua Associação e participem sempre nas Assembleias Gerais. Todos juntos teremos muito mais força e só assim seremos dignos de nos chamarmos “AMIGOS DA TEIXEIRA”. Não será mais admissível que alguém que não comparece às Assembleias Gerais se dê ao luxo de opinar sobre o quer que seja relativo à vida da Associação.

Um abraço a todos e sempre ao dispor,

João Álvaro Pinto Mendes
Presidente da Mesa da AG

NOTÍCIAS DA ATT

OBRAS DE REQUALIFICAÇÃO DO EDIFÍCIO DA AAT

De acordo com o constante do programa apresentado ao sufrágio, a Direcção da AAT, após consulta prévia e posterior parecer técnico, adjudicou a obra de requalificação do edifício-sede, à firma Virgílio Roque, Lda., de Unhais da Serra, tendo a empreitada tido início no dia 31 de Maio de 2010.

Deste modo pensamos que os nossos associados melhor compreenderão a necessidade de ser feita uma requalificação do edifício que apresentava sinais evidentes de deterioração.

Os trabalhos gerais que foram adjudicados consistiram na reparação e regularização de todos os pontos de infiltração de humidades para o interior do edifício e reparação e/ou substituição das portas de madeira interiores.

Os trabalhos iniciaram-se com o retirar do revestimento em lajetas de xisto existentes na cobertura e respectivos remates. Ao retirarem-se as chapas dos guarda-fogos e todos os restantes materiais, detectou-se a inexistência e deficiente aplicação dos remates em chapa de zinco, em alguns pontos da cobertura, e a não aplicação contínua de telas de impermeabilização no remate da cobertura, com as empenas e as platibandas, o que originava as infiltrações detectadas no interior.

Procedeu-se então, após a rectificação das situações atrás referidas, à regularização das coberturas, seguido

da execução da sua impermeabilização, recorrendo à aplicação de telha de aba e canudo, e de todos os remates de chapa necessários. Também se aplicaram novas caleiras, bem como novos tubos de queda das águas pluviais.

Em simultâneo procedeu-se à picagem dos revestimentos cerâmicos aplicados nas paredes exteriores do edifício, pois encontravam-se bastante degradados e em muitos dos panos detectou-se a inexistência dos mesmos, por terem descolado da parede, ou por se encontrarem fissurados.

Aquando da remoção do revestimento em paredes detectou-se a inexistência do reboco base de assentamento do referido material. Esta situação implicava algumas das infiltrações detectadas no interior do edifício.

Procedeu-se então à limpeza e reparação de todos os rebocos degradados em paredes anteriormente rebocadas e à execução de reboco novo em paredes onde existia revestimento cerâmico. De seguida executou-se a pintura exterior nas cores pré definidas, em todas as fachadas exteriores.

Ainda no exterior rectificou-se, reparou-se e pintaram-se todos os gradeamentos exteriores existentes, que já se encontravam bastante degradados com o passar dos anos.

Outro dos trabalhos que também se efectuou no exterior foi o da reparação do pavimento do terraço exterior do piso -2 e de todos os patamares e escadarias exteriores.

No que respeita ao interior do edifício procedeu-se ao saneamento das paredes e dos tectos interiores que continham sinais de humidades, recorrendo à picagem do gesso degradado, à aplicação de gesso de enchimento, à sua impermeabilização, selagem, e pintura.

No piso -3, na zona dos quartos, procedeu-se demolição do pavimento térreo existente. Quando da execução deste trabalho detectou-se que a rede de esgoto da cozinha e casas de banho desaguavam por baixo do pavimento térreo, situação esta que originava as infiltrações que se verificavam ao nível deste piso. Procedeu-se, então, à abertura de fundo de caixa, à execução de um massame de betão, de uma betonilha de regularização, e à posterior aplicação de novo pavimento cerâmico, tipo mono massa, e respectivo rodapé. Em relação à caixilharia existente em vãos de portas e janelas exteriores, toda ela limpa e impermeabilizada, de modo a impedir possíveis infiltrações.

Procedeu-se à rectificação, reparação e/ou substituição de portas interiores que encontravam danificadas, tendo sido de seguida envernizadas e afinadas.

Outro dos trabalhos efectuados no interior do edifício foi a reparação de alguns elementos da rede eléctrica existente, tais como substituição de “plafons” e aplicação de detectores de movimento nos halls, escadarias, corredores e casas de banho. Também se procedeu à execução de ventilação em diversas casas de banho, pois detectou-se a inexistência da mesma.

Para além disso, desenvolveu-se toda uma série de trabalhos na adaptação de uma sala existente, para a construção de um bar no piso 0, no qual se executou a rede abastecimento de água, de saneamento, de gás, eléctrica e TV. Colocaram-se novos pavimentos, revestimentos e tectos, uma nova lareira com recuperador de

calor incorporado, readaptaram-se os vãos exteriores de portas e janelas do bar, e reconstruíram-se novas instalações sanitárias de apoio.

No respeitante às instalações prediais, detectou-se que as mesmas desaguavam para um poço de anéis pré-fabricados e que a tubagem que efectuava a ligação do poço com a fossa séptica estava aplicada num ponto demasiado elevado, o que originava que o poço transbordasse para a parte inferior da escadaria de acesso à piscina, provocando o “mau cheiro” que se de sentia regularmente. Procedeu-se então à escavação, de forma a localizar todos os tubos da rede de esgoto provenientes do interior do edifício, para os ligar directamente a uma caixa de recepção, e de seguida à fossa séptica existente, ficando o poço de anéis pré-fabricados desactivado.

Ainda a assinalar as obras de adaptação de uma sala existente no piso 0 para uma sala de leitura, estando contemplados os trabalhos de aplicação de um pavimento vinílico, rectificação de instalação eléctrica e telefónica e a instalação de um conjunto de estantes de apoio à biblioteca.

PROCESSO ZIF RIO ALVOCO



No dia 19 de Novembro reunimos, em Oliveira do Hospital, na Cooperativa da Beira Central (a entidade gestora do projecto ZIF Rio Alvoco), com o Eng.º Gustavo Soares, no propósito de clarificar o ponto da situação do processo relativamente à respectiva prossecução.

No final deste encontro, que durou cerca de 2 horas, o referido engenheiro comprometeu-se a elaborar um documento que sintetizasse o teor da conversa havida, o qual abaixo se insere:

“A ZIF Rio Alvoco foi constituída pelo Despacho n.º

26309/2009, de 3 de Dezembro. Para iniciar o seu funcionamento terá que apresentar dois planos: o Plano Específico de Intervenção Florestal (PEIF) e o Plano de Gestão Florestal (PGF). Estes planos são uma obrigação legal para a ZIF e sem eles a ZIF não pode funcionar em pleno.

Os apoios do Programa de Desenvolvimento Rural (PRODER) para a floresta exigem como condição inicial um PGF aprovado pela Autoridade Florestal Nacional (AFN). Assim que o PEIF e o PGF estiverem aprovados pela AFN, qualquer aderente da ZIF Rio Alvoco poderá entregar projectos florestais utilizando o PGF da ZIF, não tendo que suportar custos com a elaboração de um PGF adicional, apenas para a área do seu projecto.

Pelo Decreto-Lei n.º 127/2005, de 5 de Agosto, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 15/2009, de 14 de Janeiro, e pela Declaração de Rectificação n.º 10/2009, de 9 de Fevereiro, o PEIF tem um prazo de execução de seis

meses e o PGF de dois anos. O prazo do primeiro já foi esgotado e o do segundo termina em Dezembro de 2011.

Tendo em conta que a elaboração destes planos envolvem custos, a Cooperativa da Beira Central, como entidade gestora, tinha a intenção de apresentar uma candidatura para obter apoio financeiro. No entanto, quando esta candidatura estava pronta para ser entregue ao Fundo Florestal Permanente, foi revogada a legislação que estabelecia esse apoio.

A Cooperativa da Beira Central, como responsável pela elaboração dos planos referidos, mesmo sem qualquer apoio financeiro para esse fim, tomou a iniciativa de elaborar o PEIF para a ZIF Rio Alvoco, para não atrasar o início do funcionamento da ZIF. Presentemente, a elaboração deste plano encontra-se na fase final e irá ser convocada, em breve, uma Assembleia de Aderentes para a apresentação e aprovação do PEIF.



Os aderentes podem recorrer igualmente aos serviços técnicos da Cooperativa da Beira Central, para qualquer esclarecimento e para a elaboração de candidaturas a apoios financeiros.

Poderão contactar a vossa associação ou a Cooperativa da Beira Central.

Contactos: Tlf. 238 606 116 | Fax. 238 606 384

Tlm. 96 937 42 75

Correio electrónico: agropecc@netvisao.pt

Eng.º Gustavo Soares”

*A Junta de Freguesia de Teixeira,
deseja a todos os Teixeiraenses
um Feliz Natal e um próspero Ano Novo.*

Junta de Freguesia de Teixeira
Rua do salgueiro, nº 5 | 6285 - 051 Teixeira
Tel: 238 666 647 | Email: jfreguesia.teixeira@hotmail.com



FUTEBOL CLUBE TEIXEIRENSE



Depois de um brilhante 2.º lugar obtido na época transacta, o Futebol Clube Teixeiraense (FCT) voltou a participar no Campeonato Distrital 2ª Divisão, Série B, da Associação de Futebol da Guarda. Os resultados obtidos, até ao encerramento desta edição, são os seguintes:

JORNADA 1	
7 DE NOVEMBRO	
FCT	ADRC Abadense
1	1
JORNADA 2	
14 DE NOVEMBRO	
ARD NESPEREIRA	FCT
5	2
JORNADA 3	
21 DE NOVEMBRO	
FCT	AD DE SÃO ROMÃO
0	3

Ao fim destas 3 jornadas o FCT ocupa o 8.º e penúltimo lugar

NOTÍCIAS DA SERRA

MATA DO DESTERRO REFLORESTADA

Desde dia 21 de Novembro que a Câmara de Seia, através do Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE), está a desenvolver acções de sementeira e plantação nas áreas ardidas da Mata do Desterro.

À semelhança do que tem sido feito em anos anteriores, a Mata está a ser reflorestada com espécies autóctones, tal como carvalhos, freixos, castanheiros e bolotas. Até ao momento foram já reflorestados dois hectares, mas a área total de reflorestação deverá atingir os dez hectares.

A reflorestação da Mata do Desterro é apenas uma das medidas propostas pela autarquia para compensar as emissões de carbono causadas pela FIAGRIS, a Feira Industrial, Comercial e Agrícola de Seia.



CANTINHO DO ASSOCIADO

O NATAL NA TEIXEIRA E NO MUNDO



Imagine que este Natal teria no seu sapatinho apenas uma laranja e uma moeda de dois cêntimos. Ficaria contente? Provavelmente não. Mas há 50 anos atrás, os presentes de Natal eram assim. E não eram todos os meninos que tinham o privilégio de receber uma laranja ou uma moeda. Há cinco décadas atrás, nunca ninguém na Teixeira tinha ouvido falar na figura do Pai Natal. As luzinhas e os enfeites natalícios, tão comuns agora, também não existiam. Talvez por isso, não havia o costume de fazer árvore de natal, nem mesmo o presépio, porque não havia dinheiro comprar as figuras de barro.

Durante muitos anos houve apenas um presépio na aldeia: o da Igreja. A tarefa de montá-lo ficava a cargo das raparigas solteiras. E como era uma tarefa trabalhosa - já que o presépio era de grandes dimensões e ocupava um espaço considerável da igreja- era repartida por duas raparigas. E como não havia nem fitas, nem bolas natalícias, as “mordomas do menino Jesus” tinham que recorrer à natureza para enfeitar o presépio. Além do musgo, colhiam-se flores, bagas

e medronhos para dar cor e vida ao presépio. O natal de antigamente tinha missa do galo, à meia-noite, como mandava a tradição. E as crianças “cantavam as Janeiras” desde o dia de Natal até ao dia de reis.

Os tempos mudaram, mas houve costumes que permaneceram. É o caso do fogueirão - que chegava a durar mais de três dias - e que ainda hoje se mantém. E também nessa altura já havia a tradição de comer o bacalhau com couves.

Mas cada terra, cada aldeia, cada país tem a sua forma própria de comemorar esta época. Na Grécia, por exemplo, não há a tradição de fazer árvore de Natal. O povo grego tem o costume de fazer as decorações natalícias usando ramos de oliveira. E quem traz os presentes na Hungria não é o Pai Natal ou o menino Jesus, mas são os anjos. Já em Itália é a Befana - uma personagem lendária encarnada na figura de uma velhinha - quem entrega as prendas às crianças. E à semelhança do que acontece em Espanha, os presentes apenas são distribuídos apenas no dia 6 de Janeiro e não no dia 25 de Dezembro, como acontece em Portugal. A ideia é que as crianças recebam os presentes no mesmo dia que o menino Jesus recebeu as ofertas dos Reis Magos.

Apesar da diversidade de costumes, os símbolos usados são praticamente os mesmos em todos os países: a árvore de natal, o presépio e o pai natal. A árvore desde sempre teve uma simbologia divina já que é vista como um elemento que liga a terra

aos céus. Mas terá sido na Alemanha, a partir do século XVI, que apareceram as primeiras árvores de Natal modernas, decoradas com frutas. Hoje já não se usam frutos, mas as bolas coloridas que actualmente usamos para decorar as árvores simbolizam os frutos. Já os primeiros presépios têm origem mais remota. Sabe-se que desde cedo começaram a surgir as primeiras representações do nascimento do menino Jesus, mas para muitos, o primeiro presépio surgiu com São Francisco de Assis, no século XIII, quando recriou numa gruta italiana o momento do nascimento de Jesus. Já a figura do Pai Natal surgiu inspirada em São Nicolau.

Independentemente de quem deixe os presentes no sapatinho, este ano tudo indica que o Natal será, em termos materiais, mais modesto devido à crise financeira que o país atravessa. Um estudo recente da Deloitte mostra que os portugueses vão gastar menos 6,3% nesta época natalícia face ao ano passado. Os cortes vão afectar sobretudo os gastos com presentes, mas também as despesas com comida e actividades lúdicas. Será que ainda regressaremos à época em que os presentes oferecidos se resumiam a uma laranja e a uma moeda de dois cêntimos?

Alexandra Brito

O NATAL DE HOJE E DE ONTEM

Apesar da dimensão da crise, tal como todos os dias nos é descrita pelos vários órgãos de comunicação social, e que afecta a todos e a cada um de nós, o Natal de hoje é bem diferente do Natal de outros tempos.

Na minha perspectiva, o Natal de hoje é sinónimo de consumismo desenfreado, de comprar por comprar, de ter que dar prendas aos filhos, aos pais, aos irmãos, aos vizinhos, aos amigos, aos colegas... para não parecer mal... É a troca de prendas que na maioria das vezes não são utilizadas, é a ceia de Natal com as mais variadas iguarias, próprias da época, que por excesso, acabam muitas vezes no caixote do lixo e contribuem para aumentarmos uns quilos.

Na minha infância nunca recebi prendas na época do Natal, por mais insignificantes que fossem. Não me fizeram falta, era feliz, e gostava do Natal.

Recordo, com prazer, o presépio que se fazia na

Igreja, em frente ao altar do Sagrado Coração de Jesus, que eu admirava como se fosse uma obra de arte.

Eram os caminhos feitos de serradura como se fossem labirintos, a ponte sobre o rio, o lago com os patinhos, o pastor com o seu rebanho, o musgo e os ramos de azevinho com as suas bolas vermelhas, na cabana para além da Sagrada Família, era o burro e a vaquinha que abanava a cabeça quando lhe soprávamos.

Eram os cânticos ao menino Jesus, a missa do galo à meia-noite, o fogueirão na fonte de cima que durava até ao Ano Novo e as brincadeiras que se faziam ao seu redor...

Recordo também as janeiras que tinham início no Natal e se prolongavam até ao dia de Reis. Eram, na sua maioria crianças, que se juntavam e andavam de porta em porta a cantar as boas festas. Cada família dava aquilo que entendia e

podia: chouriças, bolos, queijos, filhoses, dinheiro... e no final do dia todos confraternizavam comendo e bebendo, tudo em perfeita harmonia.

No Natal e todos os dias, é bom ter sempre as janelas abertas, olhar para os lados, não estar

só vidrado nos próprios problemas, mas sim aprender com as experiências dos outros, pois é bom ajudar, é bom dar sem receber de troca, é bom partilhar!...

Fátima Pinto Pereira

É NATAL ...

Apesar do vento frio que costuma envolver esta quadra do ano, apesar do desconforto que tantas e tantas pessoas sentem nestes dias, vive-se, no entanto, um clima de extraordinária alegria e felicidade, que mal poderíamos compreender se não fosse a “FÉ” a dar-nos a explicação do facto – “É NATAL”.

Com excepção de algumas nações, todo o mundo celebra esta Festa: os crentes porque acreditam no seu significado; os descrentes numa afirmação embora implícita da mesma crença todos vão repetindo a mesma palavra cheia de encanto: É Natal...Natal...!

Porque é Natal, cumprimentam-se as pessoas duma forma diferente do resto do ano, desejando-se umas às outras – Boas Festas!

Porque é Natal, há mais movimento nos correios, esperando-se ansiosamente os cumprimentos ou as notícias alegres daqueles a quem de forma alguma lhes foi possível deslocarem-se às suas terras.

Porque é Natal, reúnem-se os membros da família, vindos dos mais diversos pontos de país ou mesmo do estrangeiro para no convívio familiar se matarem as saudades motivadas por longas ausências!

É Natal!...E porque é Natal melhora-se a refeição, juntam-se todos à mesma mesa, come-se a “Consoada”!

Porque é Natal fazem as pazes aqueles que andavam desavindos, perdoam-se mutuamente aqueles que se tinham ofendido!

Porque é Natal as crianças pulam de contentes na expectativa ou já na posse das prendas que o Menino de Jesus lhes irá trazer!

É Natal!...E porque é Natal, fazem-se presépios nas igrejas Paroquiais e em muitas casas particulares, com pastores, ovelhinhas, reis e anjinhos que trazem escrito: “Glória a Deus nas alturas e Paz na terra aos homens de Boa Vontade”!

É Natal!...Nasceu Jesus, O Redentor, O Filho de Deus faz-se homem. Aquele que a humanidade há tantos séculos esperava, eis que já se encontra no meio dos homens para os salvar. Eis o motivo, a razão principal de toda essa alegria que o Natal nos traz. Não fora a Encarnação do Verbo Eterno realizada há mais de dois mil anos, e não teria o Natal qualquer significado, e nem sequer haveria Natal. E o mundo sem Natal seria mais triste, mais sombrio, mais infeliz, mais pobre.

A celebração do Natal é a afirmação mais clara de que se acredita que JESUS é O FILHO DE DEUS QUE SE FEZ HOMEM. Já pensaste que celebrando a Festa do Natal e vivendo à margem da religião cristã és incoerente na tua vida?!...

Aos leitores, amigos e benfeitores da Associação Amigos da Teixeira desejamos Santas Festas de Natal, com votos muito sinceros que o Deus Menino a todos encha de Santa Alegria e muitas felicidades espirituais e temporais.

Padre Francisco Gomes Gonçalves

OPINIÃO DE UM ASSOCIADO

Assisti no passado dia 17 de Outubro à inauguração, no cabeço da Avoaça, de uma capela mais ou menos idêntica às que se vêem nos altos de diversas serras, capela essa dedicada à Senhora do Desterro. Ninguém se recorda, com certeza, de outras inaugurações semelhantes e, por isso, considero inédita esta, tendo em conta sobretudo os tempos que correm.

Gostei muito da cerimónia, presidida pelo reverendíssimo padre Martinho em representação de Sua Eminência o bispo da Guarda e que foi abrilhantada pela Banda Filarmónica de Santa Marinha. Gostei também dos elogios feitos ao Sr. Bernardo, financiador da obra, à Câmara Municipal de Seia, ao arquitecto responsável pelo projecto, ao Parque Natural da Serra da Estrela, à União Progressiva da Teixeira de Baixo, etc. Contudo, não poderia deixar de lamentar a afirmação feita publicamente de que “a serventia de acesso à capela foi cedida pela empresa responsável pelo parque eólico”. Como é sabido a EDP-Renováveis tem um contrato com a AAT que não permite a cedência, seja a que título for, dos terrenos propriedade da Associação. Penso, pois, que aquela afirmação tenha sido um

mero lapso do seu autor e, para que fique bem claro, informo que a serventia à referida capela é pertença da AAT e que já existia muito antes de a capela ter sido construída.

Constatei, ainda, que foi instalado um portão, limitador ao acesso de veículos e de pessoas, muito antes da zona que limita o terreno da AAT com a União Progressiva, o que pode ser entendido que, dali para diante, os terrenos não são pertença da AAT. Este portão terá sido colocado somente para o período das obras? Mesmo que o tenha sido, porque não foi colocado na extrema respectiva? Apelo para que a direcção da AAT se mantenha atenta a este assunto para que, no futuro, não surjam problemas daí provenientes.

Mudando de assunto, constato que mais umas férias, mais um Agosto, mais um Verão, são passados. Foi com grande satisfação que, mais uma vez, vi a Teixeira repleta de gente, grande parte dela, para mim, já desconhecida, mas certamente toda oriunda da nossa aldeia.

Verifico que a nossa gente está a corresponder aos sucessivos apelos que a direcção da AAT tem feito no sentido de congregar esforços e

unir as pessoas que, de certa maneira, parecem andar divididas, não querendo, não entendendo ou custando-lhes a entender as mudanças e os desafios dos novos tempos.

Temos de ter a humildade de nos moldarmos todos uns e outros, a novas ideias, a novas formas de vida e de trabalho, capacitando-nos que todos somos úteis, todos fazemos falta, todos não somos muitos. Ninguém é insubstituível, ninguém é mais do que o outro, sendo isso que é necessário, definitivamente, ser compreendido.

Ao longo de 22 anos acompanhei, mais ou menos, os destinos da Associação, assistindo-me o direito e o dever, como qualquer associado, de avaliar o desempenho dos actuais dirigentes e, para meu espanto, ao conversar com pessoas do quase sempre “dizer mal”, estas afirmaram-me que as obras eram, na verdade, uma necessidade imperiosa e que o serviço de bar e atendimento

tinha melhorado muito relativamente ao passado recente. Como qualquer teixeirense que se preza e tem vivido os problemas da AAT, fiquei, por isso, satisfeito, mas, também, não posso ignorar que isso foi possível, por um lado, graças ao esforço e espírito de sacrifício dos actuais dirigentes e, por outro, a ajuda importantíssima de alguns associados. Deste modo, com esta união de esforços, as coisas parecem estar no bom caminho, fazendo votos, e creio que muitos sócios o farão, para que a direcção se mantenha coesa, unida, ultrapassando certas querelas e, sobretudo, sejam “surdos” para com as críticas mal intencionadas. Prosseguir o caminho que melhor entendam para o engrandecimento da AAT, que o mesmo é dizer da Teixeira, a nossa terra, é o meu maior desejo

Mário Rosa

LAZER

RECEITA DA REGIÃO



SOPA DE FEIJOCA

Ingredientes:

- 1 kg de batatas
- 1/2 kg de cenouras
- 1 kg de feijocas cozidas
- 1 cabeça de nabo
- 1 cebola
- 1 couve lombarda
- 1 chouriça
- 1/2 kg de carne entremeada
- Sal
- Azeite

Modo de preparação:

Leve a cozer as batatas, as cenouras, a cabeça de nabo e a cebola descascadas numa panela, junte as feijocas, reservando um pouco, a chouriça e a carne. Ao fim de tudo cozido retire a chouriça e a carne e reduza o restante a puré. Leve novamente ao lume e quando levantar fervura deite a couve migada, tempere com sal. Quando estiver cozida rectifique o sal, deite o azeite a chouriça cortada às rodelas finas, a carne cortada aos cubos e a feijoca inteira reservada. Sirva bem quente.

AGENDA**ATÉ 30 DE DEZEMBRO**

Exposição Mário Gosta

Galeria Tinturaria, Covilhã

**ATÉ 31 DE DEZEMBRO**

Exposição de fotografia "Memórias com a Alma"

Posto de Turismo de Seia

**ATÉ 31 DE DEZEMBRO**

Exposição de fotografia "A Pedra da Beira"

Galerias da Casa Municipal de Cultura

**26 DE DEZEMBRO**

FESTA DE SÃO SILVESTRE

Carragosela

FICHA TÉCNICA**DIRECÇÃO**

António dos Santos Reis

João de Brito

REDACÇÃO

Tânia Reis Alves

COLABORADORES

Alexandra F. Brito

Céu Reis

Gustavo Soares

João Álvaro P. Mendes

Maria de Fátima P. Pereira

Mário Rosa

Pe. Francisco G. Gonçalves

MORADA

Rua Nossa Senhora da Conceição, 5

6285-051 Teixeira Seia

Telf. 238 661 058

E-mail: associacao.amigos.teixeira@gmail.com<http://pwp.net.ipl.pt/alunos.isel/24277/>**DELEGAÇÃO DE LISBOA**

Rua Cesário Verde, 27 Paiões-Vale Mourão

2635-468 Rio de Mouro

IMPRESSÃO E PAGINAÇÃO

Gigaresma - Artes Gráficas

Av. Fontes Pereira de Melo, 35

1050-118 Lisboa

ISENTA DE REGISTO NA E.R.C., AO ABRIGO DO DECRETO REGULAMENTAR 8/99 DE 9/6, ARTIGO 12º N.º 1. A

Direcção
António dos Santos Reis
João de Brito

Propriedade e Edição:
Rua Nossa Senhora da Conceição, 5
6285-051 Teixeira Seia
Telf.: 238 661 058

E-mail: associacao.amigos.teixeira@gmail.com
<http://pwp.net.ipl.pt/alunos.isel/24277>

Tiragem: 350 exemplares

Periodicidade: Trimestral